

PERCURSO DE UMA FORMADORA NO PROGRAMA UM COMPUTADOR POR ALUNO - UCA

Yara Pereira da Costa e Silva Neves - yaraneves@gmail.com

Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal de Alagoas – UAB/UFAL

RESUMO

O programa *Um Computador por Aluno* – UCA, iniciativa do Governo Federal, através do Ministério da Educação, propõe uma nova forma de utilização das tecnologias digitais nas escolas públicas brasileiras, com o objetivo de levar equipamentos para estudantes e professores e desenvolver a formação voltada ao uso pedagógico do laptop, com ações para o desenvolvimento de metodologias que priorizem a aprendizagem significativa e pesquisas nas práticas pedagógicas no novo contexto da sociedade do conhecimento. Trata-se de uma pesquisa ação, de cunho descritivo, sobre o processo de implantação de laptops na Escola Municipal Douglas Apratto Tenório, em Penedo/AL, e reflexões acerca da formação de professores em TIC, desde o MSX até o Laptop, vivenciada ao longo de nossa trajetória, os problemas são semelhantes: resistência por parte de professores pela falta de habilidade e dificuldade de manuseio, além da falta de compreensão do uso das TIC. O processo de implantação dos laptops nas escolas públicas de Alagoas é um desafio, tanto na formação em ação quanto na infraestrutura, uma vez que o uso por cada aluno vai evidenciar mudanças na realidade da escola e no contexto da sala de aula.

Palavras-chave: Laptops educacionais. Projeto UCA. Formação de professores. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

The program *One Laptop per Student* - UCA, an initiative of the federal government through the Ministry of Education proposes new way to use digital technologies in Brazilian public schools, in order to bring equipment for students and teachers and develop teacher training and management aimed at pedagogical use of the laptop, with actions for the development of methodologies that prioritize the meaningful learning of and research on teaching practices in the new context of the knowledge society. It is an action of a descriptive study on the process of implementation of laptops at the Municipal School Douglas Apratto Tenorio, Penedo / AL, and reflections on teacher training in TIC, that even with the technological evolution from the MSX to the Laptop experienced throughout our history are similar problems: resistance by teachers due to lack of skill and handling difficulties and other lack of understanding of the pedagogical use to TIC. The process of implementation of laptops in public school in Alagoas, it is a challenge both in training action and in infrastructure in the use for each student will show changes in the reality of school and in the context of the classroom.

Keywords: Educational Laptops. UCA Project. Teacher education. Teaching Practice

INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) trazem como desafio a criação de novos ambientes de aprendizagem que incorporem diferentes tecnologias e recursos, fortalecendo, dessa forma, o aperfeiçoamento constante para o professor, pois entendemos que a informática, se utilizada com a abordagem ideal ou não, é uma ferramenta capaz de proporcionar a reflexão necessária à prática pedagógica, como também o desenvolvimento de competências ao longo do processo, ou seja, com a intenção de contribuir para catalisar mudanças na educação brasileira.

O presente estudo tem como objetivo descrever o processo de implantação de laptops educacionais na Escola Municipal de Educação Básica Douglas Apratto Tenório, localizada na cidade de Penedo/AL, do Projeto Um computador por aluno (UCA), promovido pelo Ministério da Educação do Brasil, como também refletir sobre formações de professores em TIC, pois, mesmo com a evolução tecnológica vivenciada ao longo de nossa trajetória enquanto formadora de professores em TIC, os problemas são semelhantes: resistência por parte de alguns professores pela falta de habilidade e dificuldade de manuseio, assim como a falta de compreensão do uso pedagógico do computador.

Todas as vezes que nos engajamos num programa ofertado para formação de professores, surge o questionamento: será que os professores, ao participarem desses programas, estão aptos a fazer uso apropriado das TIC, contribuindo, dessa forma, para a melhoria da qualidade da educação ou para a construção de um novo paradigma para a educação brasileira?

Não há dúvidas que é necessário propor aos docentes desafios que lhes exijam respostas através de seu fazer pedagógico, baseado numa concepção de educação libertadora, “práxis que implica na ação e na reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo.” (FREIRE, 1983, p. 77)

Observamos nas experiências profissionais que as TIC, no âmbito educacional, quer presencial, semipresencial ou a distância, não fazem a mudança ou não a provocam pelo simples uso em educação. De acordo com a abordagem adotada, na qual se priorize o papel do professor, é possível fazê-lo compreender que

associar as TIC significa que utilizar essas tecnologias para a representação, a articulação entre pensamentos, a realização de ações, aos métodos ativos de aprendizagem desenvolve a habilidade técnica relacionada ao domínio das tecnologias em uso e, sobretudo, articula esse domínio com a prática pedagógica e com as teorias educacionais que o auxiliem a refletir sobre a própria prática e a transformá-la. (ALMEIDA, 2002, p. 43)

A partir dessa visão, o uso do laptop em sala de aula gera novos desafios, tanto no currículo como na estrutura da escola e na prática dos professores, pois, quando inseridos no processo usando esse tipo de abordagem, mesmo o mais tradicional professor sente necessidade de refletir sobre sua postura pedagógica frente à realidade do cotidiano do aluno, mesmo que ele não extrapole o patamar

da resistência, mas não será o mesmo após a experiência interativa com essa ferramenta caracterizada pela mobilidade, pela conectividade e pela interatividade.

“O uso do computador vem ocorrendo em nosso país desde a década de 1980 e torna evidente que o ponto crucial é a formação de educadores para que possam integrar essa tecnologia aos processos de ensino e aprendizagem.” (ALMEIDA e PRADO, 2011 p. 34)

Um dos motivos para a resistência de tantos professores em não se apropriar do uso das TIC é o fato de vermos professores defrontando-se com dificuldades de manuseio e de falta de compreensão do uso pedagógico do computador, disponibilidade de tempo, falta de organização administrativa, já que a escola não tem funcionários disponíveis para efetivação das ações do programa, contrapondo-se, dessa forma, ao seu objetivo.

Percebemos também que se faz necessário que os gestores e coordenadores se envolvam com o uso das TIC, com a finalidade de analisar as potencialidades e as limitações para o uso pedagógico desses recursos e programas, bem como para a incorporação na gestão escolar em suas atividades. Assim, a responsabilidade da inserção do uso do laptop na escola não deve ficar restrita ao professor, uma vez que “a incorporação das TIC na escola vem se concretizando com maior frequência nas situações em que diretores e comunidade escolar se envolvem nas atividades como sujeitos do trabalho em realização.” (ALMEIDA, 2002, p. 6)

O que fazer para permitir uma maior facilidade aos envolvidos para manusear esses recursos e se apropriar dos equipamentos, com a finalidade de construir seu próprio conhecimento, facilitando a sua prática e ajudando aos seus alunos na construção de conhecimentos, podendo, dessa forma, contribuir efetivamente para a mudança que almejamos?

Dessa forma, cabe aos formadores compreender como se processa a apropriação dos laptops pelos professores e o desenvolvimento das TIC na educação, levando-os a refletir sobre o surgimento de transformações rápidas na sociedade, as quais trazem a necessidade de utilizar-se do processo educativo como motivação e acompanhamento do homem moderno na sua adaptação ao mundo.

Neste sentido, França, Borges e Ramos (2010, p. 73) enfatizam que

é preciso reconhecer que as TIC, no campo da educação, avançam a cada dia, fazendo com que os professores, os alunos e a gestão da escola se adaptem e criem mecanismos para o melhor proveito desses recursos nos processos pedagógicos. Nessa perspectiva, a escola pública vive uma nova realidade, a chegada dos computadores portáteis, laptops conectados.

O programa UCA, iniciativa do Governo Federal desde 2007, cuja execução está a cargo do Ministério da Educação, propõe uma nova forma de utilização das TIC nas escolas públicas brasileiras, cujo objetivo não é só levar equipamentos portáteis para alunos e professores de ensino básico da rede pública, mas também desenvolver a formação de professores e gestores para utilizar os laptops em sala de aula, ou seja, formações voltadas ao uso pedagógico destes equipamentos, organizando ações que envolvem o Ministério da Educação, as universidades, as secretarias de

educação com seus órgãos regionais de ensino, os Núcleos Estaduais e Municipais de Tecnologia Educacional – (NTE/M) e as escolas públicas.

Este programa visa, ainda, ao desenvolvimento de metodologias através da formação continuada que priorize a aprendizagem significativa do aluno através de novas práticas pedagógicas, incentivando o uso pedagógico do laptop em sala de aula, como também ao desenvolvimento de pesquisas que identifiquem as práticas pedagógicas com esses equipamentos e que se supõem referenciais da mudança curricular necessária à escola nesse novo contexto da sociedade do conhecimento.

PROJETO UCA EM ALAGOAS

O lançamento do Projeto UCA em Alagoas se deu na manhã de 28 de setembro de 2010, no auditório da AMA, na cidade de Maceió, com a presença da Prof^ª. Dra. Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida, representando a PUC/SP, autoridades da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), representantes da Secretaria de Educação do estado, Diretora da UNDIME, professores pesquisadores e formadores. Logo depois, iniciamos no laboratório de informática da UAB/UFAL/Maceió a formação com professores da PUC/SP sobre o uso do laptop educacional e os pilares do Projeto UCA, visando à preparação de formadores e pesquisadores para atuar nas escolas envolvidas no projeto.

Em Alagoas, através da IES-UCA-Global, representada pela PUC de São Paulo, por meio do e-Proinfo - ambiente virtual e de encontros presenciais juntamente com as equipes das IES-Local, da UFAL e dos NTE/M, a formação de gestores e professores para o uso do laptop na sala de aula tem sido preparada e acompanhada, visando à incorporação do laptop como ferramenta pedagógica por alunos e professores, em que

o papel do professor deve ser de mediador do conhecimento e criador de condições favoráveis aos processos de aprendizagem dos alunos, como também o papel de liderança dos gestores na articulação da comunidade escolar e no apoio ao uso das TDIC, promovendo as adaptações dos espaços e dos tempos da sala de aula e do Projeto Político Pedagógico da escola. (ALMEIDA, 2010, p. 6)

São nove escolas contempladas com o projeto, sendo cinco da rede estadual e quatro da rede municipal, entre elas a Escola Municipal de Educação Básica Professor Douglas Apratto Tenório, da cidade de Penedo-AL. Na realidade, essa escola não foi contemplada pelo Projeto UCA e sim a Escola Santa Luzia, mas por não ter prédio próprio e esse ser um dos requisitos exigidos pelo MEC, o projeto foi transferido para a referida escola.

A proposta da formação é estruturada em cinco módulos, com momentos presenciais e a distância através do ambiente e-Proinfo, que propõem “Compreensão da Proposta UCA, apropriação dos recursos do laptop, inovação pedagógica no uso das tecnologias digitais, atualização do PPP da

escola para incluir as tecnologias digitais e socialização da proposta UCA da escola.” (BRASIL, 2009, p. 18)

A abordagem da formação se fundamenta na “ação-reflexão-ação”, em que “o design do curso foi concebido de modo a concretizar os princípios construcionistas, a concepção de escola como organização viva, aprendente e geradora de conhecimento.” (ALMEIDA e PRADO, 2010, p. 39)

De acordo com o planejamento da IES local, representada pelo Centro de Educação da UFAL, formamos nossa equipe e realizamos a primeira visita, com o objetivo de conhecer a escola, aplicar questionários para diagnóstico, sensibilizar os envolvidos e apresentar o Projeto UCA para os professores e gestores.

Quando convidada para ser pesquisadora do Projeto UCA, escolhi a Escola Douglas Apratto Tenório por já conhecer a cidade e lecionar no curso de Pedagogia da Faculdade Raimundo Marinho de Penedo.

Nossa equipe é composta de uma pesquisadora/formadora, uma formadora e três estagiários: um aluno de Psicologia da FITS de Maceió e dois alunos de Pedagogia da Faculdade Raimundo Marinho de Penedo.

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A ESCOLA

A escola pertence à rede municipal de educação básica, tem 15 turmas, sendo uma do 1º ano, duas do 2º ano, uma do 3º ano, duas do 4º ano, cinco do 5º ano, duas de 6ª Série, uma de 7ª Série e uma de 8ª Série, totalizando 444 alunos, de acordo com a matrícula de 2010, e conta com 22 professores, 2 coordenadores pedagógicos, 1 diretor, 2 agentes administrativos, 1 merendeira, 3 auxiliares de serviços diversos, 1 secretário escolar e 4 vigilantes.

A escola é muito ampla e agradável, possui diretoria, secretaria, biblioteca, almoxarifado, quatro banheiros, refeitório, sala dos professores, dois pátios amplos, campo; entretanto, apresenta uma pintura deteriorada, mas a Secretaria Municipal assegura que em breve entrará em processo de reforma. Para a implantação do projeto, a escola passou por uma reforma para adaptação das redes elétrica e lógica, em que cada sala de aula, biblioteca, diretoria, secretaria e sala dos professores têm um ponto de internet e em cada sala de aula existem 40 tomadas com entradas para o laptop; no entanto, não possui laboratório de informática nem armários para os 444 equipamentos, que são guardados em caixas de papelão na diretoria.

Por decisão do corpo docente, da gestão e do conselho escolar, de início, optou-se em trabalhar com todos os níveis de ensino, diante do número de equipamentos que a escola possui, no sentido de avaliar o potencial pedagógico do equipamento e de promover o envolvimento de alunos e professores.

O início do ano letivo de 2011 acarretou uma mudança no quadro de professores, com 8 professores novatos e um aumento no número de alunos matriculados de 444 para 600. Diante disso a

escola elaborou um projeto de utilização dos laptops educacionais, definindo que os equipamentos serão utilizados por alunos dos 4º anos a 8ª série, além de todos os professores que compõem o corpo docente da escola.

Como as salas de aula não têm armários para guardá-los, ficou estabelecido que os laptops serão usados em dois dias diferentes em cada semana. No dia em que o equipamento for usado por um professor, todos os outros professores dessa turma também o usarão e, para que haja um rodízio entre eles, estabeleceu-se que os dias não podem ser fixos. As ações individuais dos professores constarão em seus respectivos planejamentos.

FORMAÇÃO NA ESCOLA

No primeiro contato com a escola, observamos os professores apreensivos, mas, após a explanação sobre o projeto, eles ficaram muito entusiasmados e decididos a abraçá-lo, apesar de 13 dos 15 professores presentes ao encontro terem alegado muita dificuldade com relação ao uso do computador. Nem todos os alunos sabiam do Projeto UCA, mas eles mostraram-se ansiosos e contentes com a notícia e muitos pediram para ver o laptop.

Nossas ações foram realizadas em dois turnos: no período da manhã, enquanto o técnico organizava a sala e alguns professores chegavam, nos apresentamos aos alunos, fazendo uma pequena explanação da nossa visita e avisamos que os estagiários aplicaríamos o questionário.

Como no turno matutino os alunos pertenciam às séries menores, optamos para que os estagiários, um em cada sala, preenchessem as respostas, e, à proporção que os alunos terminavam, saiam da sala; foram 38 alunos pertencentes do 1º ano até a 5ª série.

Após a apresentação aos professores, coordenadores e gestores, explicamos o objetivo da visita e passamos os slides, expondo os pilares do Projeto UCA. Em seguida, houve um debate de sensibilização e negociação das datas para a formação presencial. Depois, então, aplicamos o questionário para diagnóstico.

No turno vespertino, iniciamos pelos alunos que chegaram primeiro. Como foram 31 alunos do 6º ano a 9ª série, optamos por colocá-los todos em uma mesma sala. Os estagiários os acompanharam para tirar as dúvidas, que, por sinal, foram muitas, a começar pelo que significava UCA. Os questionários foram preenchidos pelos próprios alunos.

Percebeu-se um grande entusiasmo por parte de dois professores com relação ao uso das ferramentas e de recursos da Internet. Os demais professores, apesar de não terem habilidade com o uso do computador, mostraram-se dispostos a aprender e a participar da formação, esperançosos de usarem os laptops.

Ao considerar o perfil tecnológico e a faixa etária dos professores, realizamos a primeira formação presencial para o uso do laptop como ferramenta pedagógica, a princípio com poucas

expectativas. Apesar de percebermos muito entusiasmo e disposição dos professores para aprender a usarem os laptops e participar da formação, estávamos apreensivos devido a diversos fatores que podiam interferir no desenvolvimento do que foi planejado, cujo tema do encontro foi Apropriação Tecnológica Básica do Laptop.

Diante da nossa experiência profissional, percebemos que a faixa etária influi quando se trata de manusear os recursos e apropriação dos equipamentos, pelo menos é o que observamos nas formações, quanto maior a faixa etária dos professores mais resistência e menor facilidade em se apropriar dos recursos explorados, no entanto, percebemos o inverso, quanto menor a faixa etária, menor a falta de compreensão do uso pedagógico do computador, ou seja, dominam melhor os equipamentos, mas apresentam mais dificuldades em integrar esses recursos a sua prática pedagógica.

Houve a contribuição de toda a equipe formadora: professor pesquisador, formadora, técnicos da secretaria municipal de educação de Penedo e estagiários. Os estagiários deram suporte no momento da prática quando surgiram dúvidas dos professores. Estiveram presentes vinte e três participantes, sendo 21 professores e dois gestores (diretora e uma coordenadora). Estruturamos o planejamento em duas etapas, com 8 horas de duração cada uma, totalizando 16 horas presenciais desenvolvidas em dois dias.

No primeiro dia, houve uma sessão de vídeo sobre o Projeto UCA da escola (Jornal Nacional – Rede Globo) e, em seguida, a distribuição dos laptops educacionais, manual de uso, apresentação e exploração dos recursos disponíveis e softwares do laptop de forma orientada. Os conteúdos explorados foram: Recomendações para instalação e uso do Laptop; Conhecendo o laptop: abrindo o painel LCD, vista frontal, vista lateral esquerda, vista lateral direita, vista inferior; Como instalar a bateria; Explorando o Painel LCD, Leds indicadores de status; Exploração da área de trabalho do Linux Metasys; Significado e exploração do Display Switcher; Apresentação dos principais Aplicativos: KPresenter, KWord, KSpread; Exploração elementar do Kword, Editor de foto, uso da câmera; Utilitários e acessórios: calculadora e editor de texto Kedit; Apresentação dos Aplicativos de conteúdo educacional (EduSyst); Exploração do Tux Paint, Tux Typing e Tux Math; Apresentação dos jogos educacionais; Exploração dos jogos para crianças: Homem batata. Convém ressaltar que quando nos referimos à apresentação de alguns aplicativos, significa abrir, dar uma olhada e fechar. Quando falamos em exploração, significa aprender alguns recursos do aplicativo.

À proporção que se desenvolvia a formação, observamos o entusiasmo dos professores por aprender os recursos do laptop e, apesar de algumas dificuldades para usar o touchpad, as barras de rolagem e o Display Switcher, eles avançaram na formação, explorando os conteúdos apresentados.

Desenvolvemos atividades para experimentação do que foi explorado com proposta de atividades e oferta de diversos desafios com os recursos e softwares explorados e a socialização das atividades implementadas.

No segundo dia, intitulamos o conteúdo desenvolvido de Prática com Alunos e lançamos um desafio: um primeiro contato dos professores com seus alunos, em que cada professor explorou o que aprendeu durante a formação no primeiro dia, ou seja, um mini-estágio.

Houve o planejamento dos professores e o uso do laptop para verificar se houve a mínima apropriação do que vivenciaram durante a formação. A equipe de professores planejou as atividades do dia seguinte, optando por grupos de quatro professores em cada turma, uma vez que só participariam do mini-estágio quatro turmas da manhã e quatro turmas da tarde, com um total de 146 alunos, sendo 77 pela manhã e 69 no período da tarde.

Ao chegarmos à escola, encontramos os professores ansiosos com os preparativos e os alunos aguardando no pátio. Os estagiários e o técnico levaram os laptops para as salas, arrumando-os em cada carteira. Enquanto isso, nos reunimos com os professores para acertar os últimos detalhes das atividades propostas para esse dia. Nos dois períodos (manhã e tarde), estiveram presentes todos os alunos que responderam ao questionário no momento anterior e outros que foram sorteados pela direção da escola.

Os professores e os alunos se dirigiram para as salas de aula. Como em cada sala havia alunos de diversas séries, conforme o planejamento, seriam trabalhados temas e não conteúdos específicos, de forma que atendessem a faixa etária da maioria. Os professores solicitaram aos alunos que tirassem o laptop da embalagem, ensinaram a ligar o equipamento, discorreram sobre cuidados necessários e iniciaram as atividades planejadas.

A equipe formadora visitou cada sala, e observamos a satisfação dos alunos em manusear o equipamento pela primeira vez, levando-nos a perceber a necessidade de oportunizar

os alunos da escola pública e das classes sociais desfavorecidas terem acesso aos instrumentos culturais contemporâneos no desenvolvimento de um currículo organizado em torno da investigação, da abertura ao novo, da liberdade e da co-autoria na construção do conhecimento; é preciso dotar as escolas de condições organizacionais, políticas, físicas e instrumentais. (ALMEIDA e PRADO, 2010, p. 38)

Um fator de extrema importância que foi notado ao longo da formação foi a participação da gestão da escola e de técnicos da secretaria municipal para apoiar e viabilizar o nosso trabalho, que se não estivessem presentes e compromissados não teríamos tanto sucesso.

Nesse momento contamos também com a presença do secretário de educação e a visita do prefeito à escola, acompanhado do jornal local, que responsabilizou-se pela divulgação do projeto no site <http://www.correiodopovo-al.com.br/v3/penedo/10827-Alunos-Escola-Municipal-Douglas-Apratto-Tenrio-recebem-Laptop.html>

Parece evidente que a visita faz parte do jogo político, entretanto, não podemos ignorar “a importância das três dimensões: infra-estrutura, gestão e prática pedagógica caminharem juntas e

integradas durante a implantação do Projeto UCA na escola, já que cada dimensão realimenta e fornece suporte às demais.” (PRADO; BORGES e FRANÇA, 2010, p. 70).

O segundo horário foi mais prático, porque os equipamentos já estavam nas carteiras. Os alunos pertenciam a uma faixa etária mais elevada e demonstraram mais autonomia.

Durante a reflexão, após o encerramento das atividades com os alunos, os professores mostraram-se bastante satisfeitos e fizeram significativas afirmações, quando indagados:

Como se sentiram frente à nova experiência?

“Eles caminham mais rápido, nos nem falamos e eles já tiravam fotos sozinhos”.

“Excedeu a expectativa me surpreendeu foi a sede dos nossos alunos, atentos, curiosos e disciplinados”

“Alguns adolescentes acharam os jogos muito fáceis disseram só ter jogos de crianças, sem a gente falar nem em jogos”

“Estava com medo, mas me entusiasmei, durante a aula nem me pediram para tomar água”

“Acho que vai haver mudanças com esse recurso novo”

“O que vejo é como diz o ditado muita sede e o mar com muita água”

“Amei, tive muito êxito, a turma ficou muito calma e disciplinada”.

Encerramos nossas atividades com o encaminhamento para a data da segunda formação, para dar início as atividades do ambiente e-Proinfo. Deixamos para preencherem as autorizações para divulgação das imagens e textos e a atividade abaixo, que solicitamos enviar por email.

Gostaria que você descrevesse e refletisse sobre seu processo de aprendizagem durante a formação. Analise seu modo de pensar, expectativas, conquistas, questionamentos e suas reflexões sobre a experiência vivenciada durante nossa formação. Comente sobre nossas atividades, fazendo uma retrospectiva do primeiro momento que ligou o laptop até agora. Resposta de uma única professora:

Durante o nosso encontro minha experiência foi fantástica, pois aprendi um pouco sobre o novo material didático que iremos trabalhar com o nosso aluno. Apesar de não participar dos quatro momentos aprendi muito e desejo aprender a cada dia trocando ideias e conhecimentos com minha classe.

Como expectativa, estou um pouco ansiosa porque é um novo desafio, como foi dito na troca de experiência, eram vários professores para um número mínimo de alunos, já na sala é um número bem maior para um professor.

O meu primeiro momento ao ligar o Laptop foi angustiante, pois ele não queria funcionar. Daí fui para as anotações feitas de como ligava e por fim consegui.

Quero agradecer a você e sua equipe pela dedicação e paciência de instruir-nos!

Na retomada da formação no início do ano letivo de 2011 o planejamento constou de dois momentos presenciais e atividades a distância, através do ambiente e-Proinfo, que foram realizadas no Telecentro da cidade.

A formação do Módulo 1 - Apropriação Tecnológica, tem o objetivo de familiarizar os participantes do Projeto UCA para o uso dos programas do laptop educacional, cujo conteúdo aborda

três temáticas: I- Conhecendo o Linux e o Office; II-Navegadores e Ferramentas de Busca; III-Ferramentas Educacionais.

Iniciamos com uma sessão de um DVD do Projeto UCA, produzido pela PUC/SP, sobre a experiência desenvolvida no Colégio Dom Alano Marie Du Noday, em Palmas-TO. Discutimos sobre as experiências e percebemos reflexões muito significativas, inclusive duas professoras identificaram que muito em breve estariam como os relatos do vídeo.

Fizemos uma explanação expositiva do ambiente e-Proinfo (PowerPoint) e alguns professores acessaram o ambiente para atualização do perfil. Os professores que conseguiram acessar navegaram no Módulo 1, primeira temática e realizaram duas atividades usando as ferramentas fórum e diário.

Diante do novo contexto com a falta de acesso à internet na escola, e o fato de alguns professores não serem usuários do computador, muito menos da internet, decidimos continuar a formação sem utilizar o ambiente, até que a escola adquira o modem e possamos acessar à internet da própria escola.

Durante o encontro, houve apresentação do projeto da escola para a utilização do laptop, que está sendo elaborado para apreciação de todos os professores.

DIFICULDADES ENCONTRADAS NA FORMAÇÃO REALIZADA

Como em todo início de projeto, verificamos dificuldades com problemas técnicos e pedagógicos, mas buscamos estratégias para solucioná-los. No momento do planejamento dos professores para a realização do mini-estágio, nove laptops apresentaram o X na tela preta, o que decepcionou um pouco os professores, já que eles iriam levar o laptop para casa para exercitarem as atividades que iriam propor aos alunos no dia seguinte.

Comunicamos o ocorrido ao técnico responsável, que resolveu o problema de alguns laptops ainda no final da tarde, mas como alguns professores não quiseram esperar, sugerimos que levassem seus laptops para casa e tentassem ligá-los novamente, o que não houve sucesso; na manhã seguinte, o restante dos problemas foi resolvido.

Em uma das salas, as tomadas do lado esquerdo não funcionaram e os próprios professores, ao terminar o turno da manhã, trocaram os laptops e deixaram carregando para o turno da tarde.

No mini-estágio, os professores verificaram que o que tinham planejado para o turno da manhã não servia para os alunos da tarde, por serem de séries mais avançadas. Imediatamente os professores perceberam a necessidade de mudar o planejamento, propondo atividades com aplicativos existentes no laptop que se enquadrassem aos interesses dos alunos, ou seja, buscaram outras estratégias para atingir os objetivos propostos, confirmando o que afirmam Mendes e Almeida (2010, p. 52): “o papel do professor que vai gerir a sala de aula é o de mediador, facilitador, incentivador e motivador da aprendizagem, criador de estratégias didáticas...”

No início do ano letivo 2011, o modem da escola foi roubado e fomos utilizar os computadores do Telecentro da cidade. No entanto, o número de computadores não comporta o número de professores e quando todas as máquinas acessam o e-Proinfo vários equipamentos travam e cria-se um clima inviável, com professores ansiosos e decepcionados. Levando-nos a decidir que só retomaremos as atividades on line com acesso à internet na própria escola.

Apesar de todas as dificuldades, durante as reflexões, percebemos alguns professores entusiasmados e já iniciaram o trabalho com os alunos da 8ª série que vão se submeter à Prova Brasil, com atividades de Português e Matemática utilizando o laptop.

ANÁLISE E RESULTADOS

Após a visita, tabulação dos dados e análise dos questionários, ficou evidente a necessidade da formação com mais momentos presenciais, como também mais clareza quanto ao formato da formação e ao perfil dos professores e gestores.

Quanto ao perfil tecnológico, 67 % dos professores não são usuários de computador e internet, no entanto, 86 % acreditam que o uso do laptop na escola poderá modificar a aprendizagem de seu aluno, causando melhorias no processo ensino-aprendizagem. Apenas 14 % creem que o uso do laptop não provocará mudanças, ou seja, não veem nenhuma vantagem no seu uso na escola. 77 % não participaram de curso a distância, 95 % não conhecem nenhum ambiente virtual e apenas 5% conhecem o ambiente e-ProInfo.

Quanto ao perfil acadêmico, 77 % possuem curso Superior, 14 % curso de Especialização e 9 % curso de Magistério.

Perfil Profissional e Faixa Etária

Tabela 1 – Atuação no magistério

Atuação no magistério	%
menos de 1 ano	04
menos de 5 anos	04
5 a 10 anos	12
10 a 19 anos	39
mais de 20 anos	51

Tabela 2 – Carga horária

Carga horária	%
horária	
semanal	
12 horas	05
25 horas	27
20 horas	31
40 horas	32
60 horas	05

Tabela 3 – Faixa etária

Faixa etária	%
28 a 37	28
38 e 47	23
48 a 57.	49

A escola entrou em férias escolares e retomamos a formação durante a semana pedagógica do início do ano letivo de 2011. Ao participar de uma reunião com professores e pais, aproveitamos para

aplicar um questionário visando a sondar qual a percepção quanto ao uso do laptop na escola em que matricularam os filhos. Como resultado, tivemos um perfil de 81% de pais que não usam computador nem fazem uso da internet e 84% que não querem que o filho leve para casa o laptop, temendo que eles quebrem o equipamento ou que sejam roubados. 100% acreditam que o uso do computador na escola poderá modificar a aprendizagem de seu filho para melhor, conforme depoimentos:

Sim. Haverá melhora no interesse pelos estudos.
Sim. Vai ser bom na aprendizagem.
Sim. Porque minha filha estará aprendendo mais.
Sim. Um futuro melhor para as criança.
Vai ser uma coisa boa porque os alunos aprendem mais.
Questão da leitura eles irão aprender mais as letras.
Oportunidade de emprego no mundo atual.

Verificamos, dessa forma, que, apesar de eles não serem usuários, acreditam que o laptop educacional pode trazer melhorias na aprendizagem, no entanto, não concordam que os filhos levem o equipamento para casa.

O resultado da formação superou as nossas expectativas, uma vez que, no momento da reflexão, principalmente com relação à motivação dos alunos, o interesse pelo uso do laptop, que foi bastante produtivo, despertou e saciou a sede dos alunos em busca de tais conhecimentos. Entretanto, os professores demonstram um pouco de ansiedade por conta do novo desafio, como foi dito na troca de experiências, “eram vários professores para um número mínimo de alunos, já na sala é um número bem maior para um único professor”.

A escola entrou em recesso e retomaremos as atividades no final de julho para dar continuidade às ações da formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário propor aos professores desafios que lhes exijam respostas através de seu fazer pedagógico, baseado numa concepção de educação que possibilite o repensar da prática pedagógica através da ação e da reflexão, uma vez que o uso do laptop em sala vai exigir novas ações, tanto no fazer pedagógico quanto no currículo, proporcionando novos caminhos para a reconstrução das práticas pedagógicas e da gestão da escola.

Dessa forma, percebemos que o processo de implantação do laptop na escola deve levar em conta a importância de três dimensões: infra-estrutura, gestão e prática pedagógica, conforme Prado, França e Borges (2011)

Por isso a importância da parceria, do compromisso e da construção de uma rede colaborativa entre todos os envolvidos. Faz-se necessário que os gestores e coordenadores se envolvam com o uso do laptop na escola, como também a Secretaria Municipal, uma vez que a responsabilidade da inserção desses programas na escola não deve ficar restrita ao professor. É necessário que todos façam parte

concretamente da organização escolar, estejam inseridos no seu planejamento pedagógico e administrativo, contando com gestão de tecnologias do município e da escola.

Percebe-se que um projeto dessa magnitude só alcançará êxito quando cada escola beneficiada tiver garantido os seguintes fatores: amparo pedagógico, apoio técnico, sistematização de políticas de formação continuada para professores e, especialmente, políticas públicas que garantam não apenas a implantação, mas também a sua continuidade com excelência. (OLIVEIRA, 2011, p. 90)

A formação foi satisfatória e observamos o esforço e o entusiasmo de alguns professores em se apropriar do uso do laptop, devido à pouca experiência frente à ação didática junto aos seus alunos.

Sabemos que enfrentaremos grandes desafios na implementação do Projeto UCA, tanto no processo de formação na ação quanto nas metodologias educacionais que deverão ser desenvolvidas na realidade da escola e no contexto da sala de aula, uma vez que o uso do laptop por cada aluno provavelmente vai evidenciar mudanças, e precisamos estar atentos para, através de um trabalho em parceria entre a PUC/SP, a UFAL, as secretarias estaduais e municipais e a escola, vencermos os desafios do processo de implantação e implementação dos laptops na escola, o que permitirá compreender e transformar as práticas educacionais, visando à inclusão do aluno no mundo digital.

Que não nos passem despercebidas as possibilidades do uso do laptop pelo aluno para a inclusão digital de parte considerável da nossa sociedade. É obvio que o uso do equipamento não garante a eficiência da ação docente nem a melhoria da aprendizagem, mas, certamente, gera mudanças de comportamento em toda a Escola.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. Tecnologia e educação: novos tempos, outros rumos. Programa TV Escol. **Boletim Salto para o Futuro**. Brasília: setembro, 2002.

_____. **UCA Projeto Um Computador por Aluno**. Palmas: Formação Brasil. 2010. 25 slides, color.

ALMEIDA, M. E. PRADO, M. E. Indicadores para a formação de educadores para a integração do laptop na escola. In: ALMEIDA, M. E. ; PRADO, M. E. (Orgs.) **O computador portátil na escola: mudanças e desafios nos processos de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Avercamp, 2011, p. 34-47

BRASIL. **Um Computador Por Aluno**. Projeto Base MEC: Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2007

_____. **UCA Projeto um Computador por Aluno**. Formação Brasil. Projeto, Planejamento das ações. MEC: Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2009.

FRANÇA, G.; BORGES, M. A.; RAMOS, L. Articulação e sintonia das instancias de gestão: um caminho a favor da formação da escola para o uso dos laptops conectados. In: ALMEIDA, M.; PRADO, M. E. (Orgs.) **O computador portátil na escola: mudanças e desafios nos processos de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Avercamp, 2011 p. 73-82.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MENDES, M.; ALMEIDA, M. E. Utilização do laptop educacional em sala de aula In: ALMEIDA, M. ; PRADO, M. E. (Orgs.) **O computador portátil na escola:** mudanças e desafios nos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Avercamp, 2011, p. 49-59.

OLIVEIRA, Maria E. A perspectiva do uso do computador no curso de biologia. In: ALMEIDA, M. E. ; PRADO, M. E. (Orgs.) **O computador portátil na escola:** mudanças e desafios nos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Avercamp, 2011, p. 83-91.

PRADO, M. E.; BORGES, M. A.; FRANÇA, G. O uso do laptop na escola: algumas implicações na gestão e na prática pedagógica. In: ALMEIDA, M. E. ; PRADO, M. E. (Orgs.) **O computador portátil na escola:** mudanças e desafios nos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Avercamp, 2011, p. 60-72